

A ÉTICA ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

DENTAL ETHICS IN THE CONTEXT OF AESTHETIC PROCEDURES

LEANDRO DA FONSECA CARVALHO¹, RODRIGO SIMÕES OLIVEIRA², CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA³, OSWALDO LUIZ CECILIO BARBOSA^{4*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de odontologia da Universidade de Vassouras; 2. Mestre em Odontologia Restauradora e Professor da Disciplina de Dentística do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 3. Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial e Professora da Disciplina de Ortodontia do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 4. Doutorando em Saúde Coletiva e Especialista em Implantodontia e DTM e Professor da Disciplina de Implantodontia do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras.

* Rua Lúcio Mendonça, 24/705 – Centro – Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27.123-050. oswaldolcbarbosa@hotmail.com

Recebido em 14/08/2022. Aceito para publicação em 15/09/2022

RESUMO

A Odontologia estética vem ganhando muita força ultimamente, justamente pela alta procura de pacientes que desejam ter um sorriso perfeito. Para lidar com tais pacientes, é preciso ética; pois é o fator monetário que impulsiona esse mercado, sendo um dos setores mais lucrativos da Odontologia. Assim, muitos profissionais aproveitam para lucrarem sem se importarem muito com a saúde e bem-estar do paciente. O objetivo deste trabalho é abordar como a ética e a estética dental podem entrar em conflito no contexto de procedimentos odontológicos. Este estudo consiste em uma revisão de literatura que se aprofunda na interrelação ética e estética, analisando, assim, como a Odontologia estética mudou através da comercialização de alguns tipos de procedimentos; e como, através dessas mudanças, problemas éticos surgiram. Analisando como devemos nos portar diante desta nova Odontologia, sempre garantindo ao paciente o melhor para sua saúde bucal e um tratamento justo. Chegando à conclusão de que a odontologia ainda pode ser recompensadora mesmo que o Cirurgião-Dentista (CD) agregue ética com estética.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Estética; Odontologia.

ABSTRACT

Cosmetic dentistry has been gaining a lot of strength lately, precisely because of the high demand from patients who want to have a perfect smile. Dealing with such patients requires ethics; because it is the monetary factor that drives this market, being one of the most profitable sectors of dentistry. Thus, many professionals take the opportunity to profit without caring much about the health and well-being of the patient. The objective of this work is to address how ethics and dental aesthetics can conflict in the context of dental procedures. This study consists of a literature review that delves into the interrelationship between ethics and aesthetics, thus analyzing how aesthetic dentistry has changed through the commercialization of some types of procedures; and how, through these changes, ethical problems arose. Analyzing how we should behave in this face of this new dentistry, always guaranteeing the patient the best for their oral health and fair treatment. Concluding that dentistry

can still be rewarding even if the Dental Surgeon (CD) combines ethics with aesthetics.

KEYWORDS: Ethic; Aesthetics; Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

A odontologia, no último século, mudou drasticamente com os dentes sendo hoje um fator de status e saúde. Nesse período, a demanda por procedimentos estéticos aumentou muito justamente pelo anseio dos pacientes em terem um sorriso perfeito. E isso não é, de maneira nenhuma, ruim, pois em alguns casos a autoestima desses pacientes melhora e contribui para o sucesso na vida social e profissional. Além disso, são essas pessoas que alimentam esse mercado que é um dos mais lucrativos na Odontologia; com algumas fontes apontando que o mercado global de odontologia estética deverá atingir \$28 bilhões (R\$ 150 bilhões) até 2024. E muitas empresas, com o intuito de lucrarem com esse mercado gigantesco, tentam influenciar dentistas e pacientes para que expandam e aumentem sua participação nesse mercado¹⁻³.

É preciso que o Cirurgião Dentista (CD) tenha ética e um código moral para poder lidar com pacientes que procurem por procedimentos que acabam por consequência causando destruição dentária sem necessidade, mesmo que eletivamente, como as facetas de porcelana por exemplo⁴. Uma pesquisa feita na Inglaterra e País de Gales em 2009 mostrou que quase metade dessas facetas não estavam lá depois de 10 anos, apesar de existirem muitos fatores que influenciam nessa durabilidade. Apesar disso, dentistas vendem tal trabalho como permanente. O mesmo estudo ainda cita que a quantidade de estrutura dentária sadia retirada pode chegar a 73%, sendo outro valor expressivo, considerando que esse procedimento é realizado em muitos casos por razões cosméticas. Muitos autores alertam sobre a tendência excessiva de facetas de porcelana e nesse excesso podem incluir recomendações e realizações de facetas mesmo quando não necessário⁵⁻⁸.

A ideia não é se recusar a fazer o que se tem como insensato ou o oposto disso, realizando procedimentos requisitados pelo paciente independentemente de qual for; existe sempre um meio-termo. É preciso que o CD busque uma boa estética aliada a uma preservação biológica. Analisar cada caso individualmente, buscar todas as opções disponíveis e fazer um bom planejamento é o que permitirá resolver problemas estéticos de forma ética⁶.

Enquanto o fator monetário impulsionar esse mercado, profissionais continuarão a sacrificar esmalte e dentina sadios para que possam sempre lucrar sem se importarem com a saúde bucal do paciente, utilizando-se de atitudes questionáveis e em alguns casos até antiéticas. É importante sempre orientar o paciente a buscar o tratamento menos invasivo e ético, explicar possíveis consequências de certos procedimentos e apresentar todas as opções de tratamento para que sob a orientação profissional faça a escolha do seu tratamento⁷.

A odontologia estética sempre será recompensadora quando aplicamos ética, bom senso e que tenhamos a colaboração do paciente; mesmo assim existem ainda profissionais gananciosos e negligentes assim como em qualquer profissão. Mas isso está mudando aos poucos pois cada vez mais há informações de saúde bucal. Dessa maneira, qualquer tentativa do CD de obter renda extra dessa maneira irá implicar posteriormente na perda de status e podendo até ter consequências mais graves dependendo da situação⁵⁻⁷.

O objetivo desse trabalho é através de uma revisão de literatura abordar as implicações e os dilemas éticos envolvendo os procedimentos estéticos odontológicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura sobre o que há de mais atual no que diz respeito a interrelação ética odontológica e procedimentos estéticos. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados existentes, (Researchgate e Pubmed) com os descritores (ética; estética; odontologia) que nos mostrou 24 artigos compreendidos entre os anos de 2007 e 2021. Destes 24 artigos foram selecionados para este trabalho 15 por agregarem conteúdo ao tema e pela sua relevância.

3. DESENVOLVIMENTO

Origem estética

A doença cárie sempre existiu, mas foi a partir do século XVIII que ela se disseminou mais, com o aumento do consumo de açúcar sendo responsável por essa propagação. Nessa época começaram a surgir CD focados no tratamento dessa condição e posteriormente a restauração para assim manter a beleza oral que sempre foi muito valorizada pelas pessoas, se tornando um fator de status e saúde¹.

Além dos dentes, a saúde gengival é de grande relevância, pois também agregam a beleza do conjunto. Pierre Fauchard identificou que o acúmulo de cálculo

atribui um papel fundamental na patogênese da doença periodontal. Ele apresentou métodos de terapia local e responsabilizou os pacientes, argumentando que o cálculo dentário é uma consequência da má higiene dental e que pode causar mau hálito e descoloração do sorriso¹⁻².

A restauração protética também teve importância nesse período. Com as primeiras próteses parciais sendo esculpidas em marfim ou osso e fixadas aos dentes restantes com fio de ouro, porém ainda muito longe do que hoje é considerado ideal. Com o surgimento de novos materiais e métodos, aos poucos as restaurações protéticas foram evoluindo¹.

Odontologia do século XXI

Nas últimas décadas houve uma diminuição do número de restaurações associadas às cáries, isso devido a melhor higiene oral, maior utilização de flúor e melhor acesso a informações, com isso, a Odontologia estética vem mudando, tornando-se cada vez mais popular, principalmente com a chegada do advento da internet. Por consequência o CD vem cada vez mais oferecendo tratamentos apenas estéticos, pois há demanda para isso, com muitas pessoas procurando o CD com o objetivo de reestabelecer beleza, e com a função saindo um pouco de foco³.

Essa parte da Odontologia que é como dito anteriormente uma das mais lucrativas e uma das que mais cresce, vem atraindo muitos CD que veem isso como uma oportunidade de lucrarem. É preciso que esses CD se lembrem que a Odontologia se trata de uma profissão e não de um negócio, pois nem sempre o que o paciente quer é melhor para a sua saúde bucal. Além disso, são profissionais da saúde, então precisam equilibrar função e estética³.

Barry Schwartz, professor de Medicina e Odontologia em Londres cita em uma matéria intitulada Reconciling Modern Cosmetic Dentistry with Dental Ethics os princípios éticos envolvidos, que seriam: *beneficência*: garantindo que os tratamentos estejam no melhor interesse do paciente e dessa maneira o beneficiando; *autonomia*: respeitando o direito do pacientes de decidir, após ser plenamente informado sobre todos os riscos e benefícios por seu dentista, *justiça*: sendo justo e verdadeiro ao seguir todos os regulamentos, e defender a *não maleficência*: garantindo que os pacientes não sofram qualquer tipo de dano intencionalmente³.

Odontologia moderna / Problemas modernos

A Odontologia estética, vem mudando, tornando-se uma nova Odontologia. Ao contrário de 20 anos atrás, problemas como cárie são mais secundários pois são de fácil tratamento na maioria dos casos e quase não se fala mais nisso. Os holofotes estão voltados para “problemas” estéticos, onde esmalte e dentina sadios estão sendo cortados para resolver pequenas irregularidades na forma dos dentes, posições ou coloração diferenciada. Onde na maioria dos casos clareamentos e movimentos ortodônticos já seriam

suficientes para se resolver tais problemas, assim, evitando corte desnecessário de esmalte saldável⁴.

O sorriso é quase uma forma de comunicação, sendo assim, muitos pacientes leigos acabam sendo pressionados a seguirem padrões de beleza, além disso, CD acabam incentivando tais pacientes a começarem tratamentos estéticos sem antes considerar o que é realmente melhor para o paciente.

4. DISCUSSÃO

Colin A. Hendrie e Gayle Brewer em seu artigo intitulado *Evidence to Suggest That Teeth Act as Human Ornament Displays Signalling Mate Quality* publicado no ano de 2012 debatem sobre a influência dos dentes na vida das pessoas. Nesse artigo é conduzido um estudo onde é examinado os efeitos das manipulações digitais de cor e espaçamento dos dentes. 150 participantes foram selecionados para analisarem fotografias de 6 pessoas cuja os dentes foram digitalmente substituídos por dentes retirados de um conjunto que continha espaçamento e cor que foram criados especificamente para o objetivo do estudo. Assim, os participantes foram convidados a avaliar a atratividade das pessoas apresentadas em cada uma das fotos. Os resultados mostram que o desvio do espaçamento normal e/ou a presença de coloração puxada pro amarelado teve efeitos negativos nas classificações de atratividade. O estudo ainda concluiu provisoriamente que os dentes de ambos os sexos realmente agem como ornamentos humanos, embora precise de mais estudos para se confirmar tal afirmação⁹.

É inegável que os dentes são atributos importantes falando de modo estético na vida de jovens e adultos, pois junto com outras características como formato do rosto, tom de pele e voz, influenciam no julgamento pessoas. E esse julgamento acaba refletindo na satisfação das pessoas com sua aparência. E nesse sentido, o CD dispõe de muitas técnicas e tratamentos para deixar o sorriso dessas pessoas o mais estético possível⁹.

Podem-se notar que elementos psicológicos são uns dos preditores da procura por tratamentos estéticos odontológicos¹⁰.

No outro lado do argumento, alguns autores concordam que os dentistas não são licenciados para praticar psicologia e não estão equipados para fazer julgamentos nessas áreas. Concluindo que muitos procedimentos cosméticos não podem ser suportados eticamente e os CD não devem contribuir voluntariamente para o mal que muitos pacientes escolhem fazer³.

Segundo o *Journal of Forensic Odontostomatology* há uma diferença fundamental entre o aspecto do atendimento odontológico profissional e a forma como o cirurgião-dentista atua na prestação de serviços estéticos não diretamente ligados à prevenção ou reparação das necessidades de saúde bucal. Com esse segundo sendo de julgamento do próprio paciente. Assim, ele julga a necessidade do tratamento estético,

os objetivos com tal tratamento e se suas necessidades foram atendidas. O CD poderá oferecer conselhos especializados sobre quais procedimentos têm maior probabilidade de produzir os resultados desejados. E esse tipo de relação se torna perigosa, pois a pessoa sentada na cadeira odontológica para serviços de estética é apropriadamente considerada como um consumidor e não como um paciente¹¹.

Um dos princípios básicos do design é “a forma segue a função” e a ideia de alcançar resultados dentários esteticamente agradáveis deve basear-se em princípios sólidos, biológicos e funcionais¹¹⁻¹².

Há de fato muitos defensores da Odontologia estética eletiva, assim como críticos. Dessa maneira, um teste é proposto ao CD na hora de tomar uma decisão clínica nesse contexto. É chamado de “Teste da Filha”. Trata-se de um teste bem simples, onde o CD faz essa pergunta a si próprio: “Sabendo o que eu sei sobre o que esse procedimento envolveria para os dentes a longo prazo, eu faria esse procedimento na minha própria filha?”. Esse teste é conhecido como polêmico por apelar para a ética e ainda assim podendo ser burlado facilmente caso o CD não tenha nenhuma. Além disso, há variações desse teste, podendo fazer perguntas como: “eu faria esse tratamento em meus próprios dentes?” ou “eu faria nos dentes de um amigo?”. Se a resposta for negativa, o CD deverá repensar o plano de tratamento proposto e então dar início a uma abordagem mais sensata onde irá melhorar a aparência com o mínimo de destruição dentária¹².

Quanto a abordagem ética, há ainda a relação entre CD e paciente e o quão longe o CD deve ir para satisfazer as vontades do paciente. Na psicologia o “Distúrbio de Quasimodo”, descrito como um transtorno mental que é caracterizado por afetar a percepção que a pessoa tem dela mesma, assim levando a preocupações sobre defeitos corporais. Conhecendo tal transtorno, o CD pode analisar os pacientes que estão em constante demanda por tratamentos odontológicos estéticos e se possivelmente sofrem desse mal, dessa maneira, podem alertá-los e aconselhar a procurar um psicólogo¹³.

“Quando estou trabalhando em um problema, nunca penso em beleza, mas quando termino, se a solução não é bonita, sei que está errada.”

(Winkler, 2013).

O conceito de consentimento informado é a base para nossa tomada de decisão sobre o planejamento do tratamento. O papel principal na comunidade que assumimos ao nos qualificarmos como cirurgiões-dentistas é o de profissionais de saúde bucal, ou como às vezes somos conhecidos 'médicos de dentes!' Cirurgiões-dentistas são profissionais médicos e não esteticistas (uma pessoa que vende ou aplica cosméticos como profissão). A ética são regras sociais que governam como uma pessoa deve agir. A ética nem sempre se opõe à estética, mas deve prevalecer quando as duas entram em conflito¹⁴.

São muitos os desafios enfrentados por profissionais de Odontologia para fornecer serviços de qualidade em um ambiente cada vez mais comercializado. O aumento da oferta e aceitação da Odontologia estética pode levar a mudanças nas ideias sociais sobre o que é considerado um sorriso "aceitável". A cultura comercial em que os procedimentos cosméticos são cada vez mais aceitáveis tende a criar um sentimento de exclusão daqueles de origens socioeconômicas mais baixas, devido ao alto custo dos procedimentos. Além disso, a crescente comercialização da Odontologia estética levanta preocupações sobre a segurança do paciente devido aos riscos psicológicos para o grupo vulnerável e os danos iatrogênicos causados por procedimentos odontológicos que podem não ser totalmente necessários¹⁴.

Profissionais da Odontologia podem argumentar que a Odontologia Contemporânea está se tornando comercializada devido à evolução das atitudes dos pacientes que são cada vez mais clientes exigentes dos serviços. Porém, os profissionais devem atuar no melhor interesse dos pacientes. Isso inclui garantir o consentimento informado, estabelecendo a compreensão dos pacientes sobre potenciais consequências adversas de suas escolhas de tratamento¹⁵.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto concluímos que a procura por procedimentos estéticos em Odontologia cresce de uma maneira vertiginosa. E esta Odontologia estética esta diretamente relacionada a diversas opções de reabilitação oral que tem o intuito de melhorar a aparência e a funcionalidade dos dentes. Só que para isso o Cirurgião Dentista não deve negligenciar seus conhecimentos em busca de um desejo do paciente do "sorriso perfeito". Deve-se encontrar o equilíbrio, e este equilíbrio passa pela associação do profissionalismo e habilidades clínicas, embasadas por métodos científicos, norteados sempre pelos princípios éticos e bioéticos.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Seiler R, Galassi F, Ruhli F, Eppenberger P. Aesthetic Dentistry in the 18th Century: When Beauty Counted More than Health. *Annals of Dentistry and Oral Disorders*. 2018; 1(1):109.
- [2] Seiler R, Galassi FM, Rühl FJ, Fauchard, Boerhaave, and the pathogenesis of periodontitis in the 17th and 18th centuries. *Eur J Oral Sci*. 2017; 125(3):227-228. DOI <http://dx.doi.org/10.1111/eos.12344>.
- [3] Schwartz B. Reconciling Modern Cosmetic Dentistry with Dental Ethics. *Transinf [Internet]*. 2017 [acesso em 2022 ago 31]; 1(1); 22-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319939340_Reconciling_Modern_Cosmetic_Dentistry_with_Dental_Ethics.
- [4] Obradovic-Djuricic K, Djuricic T, Medic V, Radovic K. Ethics and marketing in esthetic dentistry. *Serbian Archives of Medicine*. 2017; 78(1):1-10. DOI <http://dx.doi.org/10.2298/SARH160923078O>.
- [5] Kelleher M. Ethical issues, dilemmas and controversies in 'cosmetic' or aesthetic dentistry. A personal opinion. *Br Dent J*. 2012; 212(8):365-367. DOI <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.2012.317>.
- [6] Burke FJT, Lucarotti PSK. Ten-year outcome of porcelain laminate veneers placed within the general dental services in England and Wales. *J Dent* 2009; 37(1):31-38.
- [7] Hancocks S. The ethics of cosmetics. *Br Dent J*. 2011; 211(11):501. DOI <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.2011.1004>. PMID: 22158148.
- [8] Burke FJ, Lucarotti PS. Ten-year outcome of porcelain laminate veneers placed within the general dental services in England and Wales. *J Dent*. 2009; 37(1):31-8. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdent.2008.03.016>. Epub 2008 Jun 6. PMID: 18538912.
- [9] Hendrie CA, Brewer G. Evidence to suggest that teeth act as human ornament displays signalling mate quality. *PLoS One*. 2012;7(7):e42178. DOI <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0042178>. Epub 2012 Jul 31. PMID: 22860076; PMCID: PMC3409146.
- [10] Isiekwe GI, Sofola OO, Onigbogi OO, Utomi IL, Sanu OO, daCosta OO. Dental esthetics and oral health-related quality of life in young adults. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2016 Oct;150(4):627-636. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajodo.2016.03.025>. PMID: 27692420.
- [11] Albertsen A. Personal responsibility in oral health: ethical considerations. *J Forensic Odontostomatol*. 2012;30 Suppl 1:12-20. PMID: 23221262.
- [12] Kelleher MG. The 'Daughter Test' in aesthetic ('esthetic') or cosmetic dentistry. *Dent Update*. 2010 Jan-Feb; 37(1):5-11. PMID: 20218456.
- [13] Hirata R, Sampaio CS, de Andrade OS, Kina S, Goldstein RE, Ritter AV. Quo vadis, esthetic dentistry? Ceramic veneers and overtreatment-A cautionary tale. *J Esthet Restor Dent*. 2022; 34(1):7-14. DOI <http://dx.doi.org/10.1111/jerd.12838>. Epub 2021 Nov 18. PMID: 34792281.
- [14] Winkler D. Putting the ethics into aesthetic dentistry. *Prim Dent J*. 2013; 2(4):4. DOI <http://dx.doi.org/10.1308/205016814809859428>. PMID: 24466614.
- [15] Doughty J, Lala R, Marshman Z. The dental public health implications of cosmetic dentistry: a scoping review of the literature. *Community Dent Health*. 2016; 33(3):218-224. DOI http://dx.doi.org/10.1922/CDH_38.